

O Faraó do Egito tinha tido dois sonhos semelhantes porque ambos tinham uma só interpretação. O primeiro sonho era sobre sete vacas gordas que pastavam perto do rio e sete vacas magras chegam e devoram as vacas gordas mas elas continuam magras. E o segundo era sobre um trigo com sete espigas de trigo, cheios e fartos, que são devorados por sete espigas de trigo magras.

O sonho incomodou o Faraó. Ele mandou chamar os sábios e os astrólogos do Egito para que eles interpretassem os sonhos, o que eles não conseguiram fazer. Então o Senhor fez o copeiro se lembrar que há dois anos ele tinha tido um sonho na prisão e que José o tinha interpretado. E ele disse ao Faraó que havia um jovem hebreu na prisão que era capaz de interpretar sonhos.

Então José foi levado diante do Faraó para interpretar os sonhos. José disse que na verdade os sonhos eram um, e que o Senhor tinha mostrado a Faraó o que iria acontecer: “Haverá sete anos de fartura; anos com excedente, anos de safras abundantes. Mas esses anos de fartura serão seguidos por sete anos de escassez. Será tão escasso que a estiagem dos sete anos irá consumir a abundância dos anos bons.

Agora ele disse: “O Faraó deverá encontrar em seu reino um homem sábio, que durante os sete anos de abundância possa juntar o excedente das cidades do Egito em celeiros e silos, para que quando chegarem os anos de fome vocês tenham como sobreviver”. E o Faraó disse: “Não há homem mais sábio do que você no reino, porque ninguém foi capaz de interpretar o significado dos sonhos. Então eu o faço segundo em comando, depois de mim. Apenas eu serei maior do que você no Egito”. Ele veste José com vestes reais e lhe dá um carro. E quando ele anda pelas ruas no seu carro, as pessoas gritam: “Ajoelhem-se”. E todos reverenciavam José, que foi exaltado no Egito.

E durante os sete anos bons ele armazenou o excedente em celeiros. Na verdade, o povo costumava pagar dez por cento da sua colheita ao rei, mas durante os anos bons José ordenou que se cobrasse vinte por cento. Então os impostos nos anos bons foram de vinte por cento. E José armazenou tanto trigo que ele teve que parar de contar. Não havia mais como contar. Foi uma grande abundância durante os primeiros sete anos. Mas então vieram os sete anos de escassez. Agora, a fome, ou a estiagem, que veio, não foi apenas no Egito, isto é, ela se estendeu para além do Egito. Ela se estendeu

até Canaã, onde Jacó vivia.
Então chegamos ao capítulo quarenta e dois:
<i>Vendo então Jacó que havia mantimento no Egito, disse a seus filhos: Por que estais olhando uns para os outros? (42:1)</i>
Agora, eles ouviram dizer que havia cereal no Egito. E os seus filhos começaram a olhar uns para os outros, provavelmente com a consciência pesada. “Egito, ah, foi para lá que vendemos José. E se nós formos para lá e o virmos como escravo, o que vamos fazer? Qual seria a nossa reação? Nós o vendemos como escravo e se nós vamos ao Egito e o vemos trabalhando no campo, subjugado, qual seria a reação?” Provavelmente algo assim deve ter lhes ocorrido quando eles pensaram no Egito. Eles ficam olhando um para o outro e pensando: “Gente, o que poderia acontecer...”.
Jacó disse: “Por que você estão olhando uns para os outros?”
<i>Disse mais: Eis que tenho ouvido que há mantimentos no Egito; descei para lá, e comprai-nos dali, para que vivamos e não morramos (42:2).</i>
Então, Jacó manda os seus filhos que desçam ao Egito para que comprem cereal.
<i>Então desceram os dez irmãos de José, para comprarem trigo no Egito. A Benjamim, porém, irmão de José (42:3-4),</i>
Seus irmãos desceram mas Bejamim, o irmão de José não foi.
<i>não enviou Jacó com os seus irmãos, porque dizia: Para que lhe não suceda, porventura, algum desastre (42:4).</i>
Agora Raquel, que foi a mulher que Jacó mais amava, teve dois filhos. Eu não sei se nós podemos culpar Jacó por amar Raquel. Lia foi empurrada numa troca feita por seu pai. Jacó tinha trabalhado para poder se casar com Raquel e ela foi sempre o seu grande amor. O que Labão fez com Jacó foi desprezível, trocar a noiva na noite do casamento, pois ela estava com véu e Jacó só percebeu com quem ele tinha se casado de manhã. Ele olhou para o lado e em vez de ver Raquel ele viu a sua irmã. Ele não podia deixar de se ressentir pela trapaça. O seu amor originalmente, e sempre, primeiro foi Raquel.
Então, embora Lia tenha tido muitos filhos, quando Raquel, quem ele realmente amava, finalmente teve um filho, ele se tornou o filho favorito de Jacó. Ele era o filho da esposa que ele verdadeiramente amava. Ela teve um segundo filho mas ela morreu dando à

luz o menino. Raquel primeiramente o chamou de “Benoni”, filho da minha aflição, mas Jacó bondosamente mudou o seu nome para Benjamim. Seria um triste rótulo para uma criança carregar pelo resto da vida: “filho da minha aflição”, então Jacó mudou para “filho da minha mão direita”. Ele também amava Benjamim, por ele ser filho de Raquel.

Então, quando José foi vendido pelos seus irmãos, Benjamim sem dúvida substituiu José nas afeições do seu pai. E o lugar que tinha sido de José agora era de Benjamim, um lugar de favoritismo, de refúgio. Ele era o filho mais novo e sem dúvida como caçula ele tinha as vantagens dos caçulas, quando todos os seus irmãos e irmãs são mais velhos. Eles chegam e são o bebê da família. Você geralmente tem mais maturidade quanto à criação dos filhos. Você tem mais paciência; não é tão autoritário. Então ele está numa situação mais favorável, que já fora de José.

Então, quando os seus irmãos desceram ao Egito para comprar cereal, Benjamim ficou em casa. Não se sabe o que pode acontecer numa viagem daquelas, de cerca de quatrocentos e vinte quilômetros pelo deserto. E assim, Benjamim ficou em casa: “Para que lhe não suceda, porventura, algum desastre”. Caso eles tenham algum problema, pelo menos Benjamim está com ele em casa.

*Assim, entre os que iam lá foram os filhos de Israel para comprar, porque havia fome na terra de Canaã (42:5).*

Muitas pessoas deixavam Canaã para comprar cereal no Egito, na verdade para comprar trigo.

*José, pois, era o governador daquela terra; ele vendia a todo o povo da terra (42:6);*

José governava a terra e parece que quando você vinha de outro país você tinha que passar por ele para poder comprar o seu cereal.

*e os irmãos de José chegaram e inclinaram-se a ele, com o rosto em terra. E José, vendo os seus irmãos, reconheceu-os; porém mostrou-se estranho para com eles, e falou-lhes asperamente, e disse-lhes: De onde vindes? E eles disseram: Da terra de Canaã, para comprarmos mantimento. José, pois, reconheceu os seus irmãos; mas eles não o conheceram (42:6-8).*

Sem dúvida, quando eles se curvam diante de José, ele se lembra dos seus sonhos. Os sonhos que tinham deixado os seus irmãos tão enfurecidos. Quando ele ainda estava em casa ele disse aos seus irmãos: “Eu tive um sonho na noite passada. Eu

sonhei que nós estávamos no campo atando feixes e o meu feixe se levantou e os de vocês se curvaram para o meu”. Ah, eles ficaram bravos! “Se curvar para você, seu coisinha, nem pensar!” E agora aqui está José vendo os seus irmãos se curvando e provavelmente ele se lembra do sonho que tinha tido.

Vinte e um anos tinham passado desde que os seus irmãos o viram pela última vez. Ele tinha só dezessete anos quando eles o venderam para a caravana que descia ao Egito; passaram-se vinte e um anos e ele agora tem trinta e oito anos. Ele amadureceu. Ele está vestido como os Egípcios. Eles não o reconhecem. Quem esperava encontrá-lo nessa situação no Egito? E assim José se passou como estranho para eles, embora ele os tenha reconhecido. Ele tem a vantagem. Ele os reconheceu mas eles não o reconheceram.

*Então José lembrou-se dos sonhos que havia tido deles e disse-lhes: Vós sois espias, e viestes para ver a nudez da terra. E eles lhe disseram: Não, senhor meu; mas teus servos vieram comprar mantimento. Todos nós somos filhos de um mesmo homem; somos homens de retidão; os teus servos não são espias. E ele lhes disse: Não; antes viestes para ver a nudez da terra. E eles disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um homem na terra de Canaã; e eis que o mais novo está com nosso pai hoje; mas um já não existe. Então lhes disse José: Isso é o que vos tenho dito, sois espias (42:9-14);*

Então, ele está lhes tornando as coisas difíceis para eles. Eles estão lá e José diz:

*Nisto sereis provados; pela vida de Faraó, não saireis daqui senão quando vosso irmão mais novo vier aqui (42:15).*

Em outras palavras: “Nós vamos mandar um de vocês para buscá-lo e ele vai ter que vir aqui para que todos vocês possam ir embora.

Então,

*Enviai um dentre vós, que traga vosso irmão, mas vós ficareis presos, e vossas palavras sejam provadas, se há verdade convosco; e se não, pela vida de Faraó, vós sois espias. E pô-los juntos, em prisão, três dias (42:16-17).*

Agora, eles não tiveram muita compaixão dele. Eles o tinham jogado na cova e ele passou muito tempo na prisão por causa do que eles fizeram com ele. Então ele achou que alguns dias na prisão não iria lhes fazer mal; afinal eles o tinham feito passar muitos anos preso. E assim ele age dura e asperamente com eles e os acusa de serem

espiões. No fim ele os manda para prisão.

*E ao terceiro dia disse-lhes José: Fazei isso, e vivereis; porque eu temo a Deus (42:18).*

Agora é interessante que como parte do seu disfarce ele estava jurando a Faraó. Eu juro pelo Faraó que vocês não sairão daqui. Mas agora ele os chama e diz: “Eu temo a Deus”.

*Se sois homens de retidão, que fique um de vossos irmãos preso na casa de vossa prisão; e vós ide, levai mantimento para a fome de vossa casa, E trouxe-me o vosso irmão mais novo, e serão verificadas vossas palavras, e não morrereis. E eles assim fizeram. Então disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados acerca de nosso irmão, pois vimos a angústia da sua alma, quando nos rogava; nós porém não ouvimos, por isso vem sobre nós esta angústia. E Rúben respondeu-lhes, dizendo: Não vo-lo dizia eu: Não pequeis contra o menino; mas não ouvistes; e vedes aqui, o seu sangue também é requerido (42:19-22).*

É hora da bronca: “Eu disse para vocês. Por que vocês não me ouviram?” “Eu não disse?” Mas é interessante que vinte e um anos depois eles ainda se sentem culpados pelo crime. Você não consegue ocultar a culpa. A sua culpa vai aparecer. Mais cedo ou mais tarde a sua culpa vai aparecer. A consciência culpada é uma coisa que incomoda.

O Tesouro dos Estados Unidos tem o que eles chamam de “Fundo de Consciência”. Todos os anos eles recebem milhares de dólares, em dinheiro porque os depósitos são anônimos. São pessoas que fraudaram o fisco, mas depois elas se sentem culpadas e mandam o valor embolsado do governo. E assim eles têm esse “Fundo de Consciência”.

Dizem que padrões de comportamentos neuróticos são desejos subconscientes ou desejos criados pelo subconsciente como punição. “Eu sei que eu fiz algo errado. Eu me sinto culpado. Eu desejo ser punido. Eu já cresci e o meu pai não pode mais me levar para o quarto e aliviar o meu complexo de culpa. Então eu desenvolvo algum padrão de comportamento, um comportamento anti-social, onde as pessoas vão dizer: ‘O que há de errado com ele? Ele é muito rude’. Eles dizem isso eu penso: ‘É isso mesmo. Eu estou sendo punido’, e tenho algum alívio da culpa”. A culpa vai aparecer na forma de algum comportamento neurótico. De um jeito ou de outro, a culpa vai aparecer.

Por vinte e um anos eles carregaram a culpa do que eles fizeram a José e agora

quando eles estão com problemas o que eles lembram? Quando eles estão num beco sem saída o que eles pensam? Nós agimos errado com o nosso irmão. Nós não demos ouvido quando ele estava nos implorando e suplicando para que não o vendêssemos. Ah, como agimos errado.

Agora José consegue entender o que eles estão dizendo. Eles não sabem disso, mas ele entende tudo o que eles estão dizendo e ele provavelmente está aprendendo muita coisa sobre a conspiração. Quando Rúben diz: “Eu disse para não machucar o menino, mas vocês não me ouviram!”, e “Eu disse para não por as mãos nele”, José percebe que Rúben o defendeu. E talvez Rúben estivesse olhando para Simeão quando ele disse aquilo. De qualquer maneira, José teve uma idéia. Ele também tinha estado lá quando tudo aconteceu e ele pôde ouvi-los falar quando ele estava no buraco, e sem dúvida Simeão tinha um papel importante naquilo.

Agora, Simeão tinha sido cruel. Ele era pavio-curto e cruel. Mais tarde, quando Jacó está dando as bênçãos-profecias patriarcais aos seus filhos, ele diz a Simeão: “maldito seja o seu furor”. Então, José escolhe Simeão para ficar na prisão enquanto os seus irmãos levam os grãos para o seu pai.

Agora sem dúvida José estava preocupado com o bem-estar do seu pai e da família. Ele sabia que ainda havia escassez e não queria que eles ficassem sem comida; assim, depois de deixá-los três dias na prisão eles os chamou e disse: “Eu vou deixar apenas um de vocês como refém. Os demais podem ir e levar a provisão para suas famílias. Mas nem se dêem ao trabalho de voltar a não ser que tragam o seu irmão mais novo”.

*E eles não sabiam [versículo vinte e três] que José os entendia, porque havia intérprete entre eles. E retirou-se deles e chorou (42:23-24).*

Na verdade ele não conseguia mais aguentar. Ele os ouviu dizer: “Ah, vocês deveriam ter me ouvido. Vocês lembram como ele chorou?” E quando eles falaram dele, José percebeu que eles estavam arrependidos do que eles tinham lhe feito. Eu acredito que esta encenação de José tenha sido para testar os seus irmãos, para descobrir como eles realmente estavam depois de tanto tempo.

José sabia que os propósitos de Deus iriam se cumprir por meio desses rapazes. Que o plano de providência de Deus estava relacionado a sua família. Jacó sem dúvida tinha compartilhado com José muitas vezes as visões e os sonhos que ele teve e que Deus falou com ele e lhe disse o destino da sua família. Que deles viria uma nação e

que as tribos viriam desses irmãos e dessa forma, José sabia que o plano de Deus estava relacionado a eles.

Ele devia pensar: “Eles já estão prontos para que Deus opere neles?” E então ele os colocou à prova. Este é o primeiro sinal de que as coisas mudaram; houve arrependimento. Houve uma confissão do pecado: “Nós agimos errado”. Não houve mais tentativa de se justificar.

A Bíblia diz em Provérbio 28:13: “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia”. Nós erramos ao tentar justificar ou encobrir a nossa culpa. Só depois de confessar que conseguimos nos livrar dela. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” (1 João 1:9).

Então houve uma confissão de pecado, arrependimento. Estes são bons sinais.

*E ordenou José, que enchessem os seus sacos de trigo, e que lhes restituíssem o seu dinheiro a cada um no seu saco, e lhes dessem comida para o caminho; e fizeram-lhes assim. E carregaram o seu trigo sobre os seus jumentos e partiram dali. E, abrindo um deles o seu saco, para dar pasto ao seu jumento na estalagem, viu o seu dinheiro; porque eis que estava na boca do seu saco. E disse a seus irmãos: Devolveram o meu dinheiro, e ei-lo também aqui no saco. Então lhes desfaleceu o coração, e pasmavam, dizendo um ao outro: Que é isto que Deus nos tem feito? (42:25-28)*

Eu acho que José também tinha senso de humor. Ele sabia o que isso iria fazer com eles quando eles abrissem os sacos e vissem que o dinheiro deles estava lá.

*E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã; e contaram-lhe tudo o que lhes aconteceu, dizendo: O homem, o senhor da terra, falou conosco asperamente, e tratou-nos como espias da terra; Mas dissemos-lhe: Somos homens de retidão; não somos espias; Somos doze irmãos, filhos de nosso pai; um não mais existe, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã. E aquele homem, o senhor da terra, nos disse: Nisto conhecerei que vós sois homens de retidão; deixai comigo um de vossos irmãos, e tomai para a fome de vossas casas, e parti, E trouxe-me vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espias, mas homens de retidão; então vos darei o vosso irmão e negociareis na terra. E aconteceu que, despejando eles os seus sacos, eis que cada um tinha o pacote com seu dinheiro no seu saco; e viram os pacotes com seu dinheiro, eles e seu pai, e temeram (42:29-35).*

Jacó deve ter pensado que os rapazes os tinham roubado e ele ficou abalado com tudo

isso. Então, a esta altura

*Então Jacó, seu pai, disse-lhes: Tendes-me desfilhado (42:36);*

Eu imagino se Jacó começou a... suspeitar de algo com relação a José, aqui. Ele os está acusando de terem roubado os seus filhos.

*José já não existe e Simeão não está aqui; agora levareis a Benjamim. Todas estas coisas vieram sobre mim (42:36).*

Jacó deixou que o medo entrasse no seu coração, porque ele olhou para as circunstâncias exteriores. Ele viu o dinheiro no saco dos rapazes. Ele os ouviu falar da aspereza do senhor do Egito. Ele ouviu as exigências feitas por ele. E porque o medo tomou conta, ele entrou em desespero.

O medo geralmente leva ao desespero. E quando você entra em desespero você faz coisas sem pensar. Em primeiro lugar ele censura os filhos severamente. Quando alguém chega ao ponto do desespero, ele quase sempre censura os próprios amigos. É difícil consolar uma pessoa que esteja assim, porque muitas vezes ela está num ponto que ela nem mesmo quer ser consolada. E se você usar palavras gentis com ela, ela vai repreendê-lo e vai se voltar contra você, porque quando nós estamos desesperados, nós fazemos coisas tolas. Por causa do desespero ele exagerou a situação. E é interessante que o desespero, ou medo, tem um jeito de exagerar a situação.

A primeira vez que nós pastoreamos uma igreja, bom, foi a nossa segunda igreja. Nós estávamos em Tucson e nós éramos muito jovens; eu ainda tinha vinte e poucos anos. Nós tínhamos uma reunião com os líderes dos jovens e nós íamos falar sobre os nossos planos para o programa dos jovens, porque foi isso o que aprendemos. E tinha duas moças, irmãs gêmeas, que eram muito bagunceiras. Elas eram mimadas e elas meio que mandavam nas coisas. Elas armaram uma conspiração, e na hora da reunião elas saíram correndo para farmácia para comprar chiclete, porque elas estavam sempre mascarando chicletes.

Então eu pensei: "Muito bem, mocinhas. Eu não vou ficar esperando vocês voltarem. Eu vou ensiná-las que quando eu marco uma reunião para as 7:30 eu quero começar às 7:30". Então eu chamei um dos rapazes que estava lá e disse: "Vamos até a farmácia". Em Tucson eles têm umas áreas de escape para a chuva cujo cano surge por baixo da rua. E a meio quarteirão da farmácia tinha um cano amassado que vinha e passava por baixo da rua. Nós fomos e nos escondemos atrás dele. Quando as



meninas chegaram perto do cano eu disse: “Vamos pegá-las”. E eu peguei uma grande pedra redonda e eu a fiz rolar pelo cano amassado e o barulho ressoou como um trovão, e as meninas gritaram e saíram correndo pela rua gritando.

Bom, o outro rapaz e eu rapidamente nos dirigimos para igreja e nos sentamos como se estivéssemos esperando por elas. Em seguida um carro da polícia chegou trazendo as meninas e elas entraram e contaram a história: de que uns quinze meninos tentaram agarrá-las e elas contaram uma história incrível. O medo delas aumentou tudo tremendamente. É incrível como o medo pode exagerar a situação.

Então, o relato de Jacó é um relato exagerado, porque o medo sempre nos faz exagerar os problemas. “Todas estas coisas vieram sobre mim”. Ah, mas não é assim. Parece que tudo estava contra ele. Mas nós não devemos medir o problema pelo que nós vemos. Esse foi o seu erro.

Paulo disse para nós não nos atentarmos “nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas” (2 Coríntios 4:18). Jacó, não é verdade; todas estas coisas não estão contra você. Na verdade, Jacó, se você soubesse de toda a verdade, de toda a história, em vez de chorar de desespero e medo, você iria se alegrar. O desespero vem da meia verdade. Vem daquilo que eu não posso ver e por não levar Deus em conta. É quando eu levo Deus em consideração, quando eu me dou conta de que Ele está no trono é que eu começo a aguentar, tenho mais firmeza e o medo começa a diminuir. Deus ainda está operando. Deus não me abandonou. E então eu tenho confiança.

“Todas as coisas vieram sobre mim”, foi um falso lamento baseado em conhecimento parcial. A Bíblia diz que as coisas não estão contra nós. Ela diz que “todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito” (Romanos 8:28). Todas as coisas. O que são “todas as coisas”? “Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada? Mas em todas estas coisas” (Romanos 8:35,37)

Estas coisas podem incluir a fome; a nudez; o perigo; podem incluir a espada. Se eu tenho que passar por todas essas aflições, o que vier irá contribuir para o meu bem, porque eu amo Deus e essas coisas não podem me separar do amor de Deus. Pois “em todas as coisas eu sou mais que vencedor, por Aquele que me ama. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as

potestades, nem o presente, nem o porvir, Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor: (Romanos 8:37-39).

Você tem esse tipo de confiança em Deus? Se você tem, você é uma pessoa feliz, em paz. Eu estou certo do amor de Deus. Eu estou certo do plano de Deus. Eu estou tão certo do cuidado de Deus na minha vida que eu não tenho que temer o que possa acontecer comigo. Porque o que vier a acontecer apenas acontece porque Deus permite que aconteça. E Deus me ama e Ele só permite que aconteçam coisas que possam operar para o meu bem. Ele não vai permitir que aconteça nada que possa me destruir, ele vai permitir que aconteçam apenas as coisas que vão contribuir para o meu bem.

Eu tenho essa confiança em Deus, dessa forma eu estou certo que em todas essas coisas eu posso ser mais que vencedor, porque Deus me ama. E se você tem essa confiança no amor de Deus, você pode passar pela noite mais escura e para você é dia, por causa do Seu amor e da confiança que ele dá.

Então, o lamento de Jacó não era verdadeiro. Ele foi baseado em conhecimento parcial. “Todas estas coisas vieram sobre mim”. Isto não é verdade. Jacó, se você soubesse a verdade, em vez de chorar em desespero você iria se alegrar em vitória. Quantas vezes nós não choramos em desespero, lamentamos e nos queixamos a Deus, e Deus diz: “Ah, se você soubesse o que Eu estava fazendo. Espere. Deixe que eu termine esta história, este capítulo”. O final vai ser bom. É um lindo mistério. “Espere até que tudo seja revelado e você vai ficar muito emocionado com o plano que Eu tenho”. Mas veja quanta reclamação até que nós cheguemos lá.

Ah Deus, eu não acho que o Senhor ainda me ama. Eu não sei – eu não sei se ainda vou servi-lo. Se o Senhor faz isto comigo, eu não sei. Eu acho que eu vou desistir de tudo. Deus tem que ficar ouvindo conversa fiada, grosseria, discussão enquanto Ele está fazendo algo de bom para nós. Às vezes eu sinto muito por Deus. Cada coisa que Ele tem que passar para poder mostrar a Sua bondade conosco, as acusações e tudo o que lhe dizemos. E o tempo todo Ele pensa o bem, vê o bom fruto e os bons resultados que vão acontecer.

Aqui está Jacó reclamando: “Todas estas coisas vieram sobre mim”. E ele não sabe a história toda.

*Mas Rúben falou a seu pai, dizendo: Mata os meus dois filhos, se eu não tornar a*

*trazê-lo para ti (42:37);*

Em outras palavras Jacó disse: “Benjamim não vai. Eu não vou deixá-lo ir”. Mas Rúben disse: “Pode matar os meus dois filhos se eu não o trouxer de volta”. Agora, que bem isso fará? Esta é uma coisa estúpida de dizer mas Rúben era instável como a água. Ele não era muito esperto; e faz um comentário precipitado. Que conforto traria para um avô matar dois dos seus netos? Você quer fazer uma declaração mas é perigoso falar apenas por falar. É melhor ter o que dizer. “Mata os meus dois filhos, se eu não tornar a trazê-lo para ti”.

*entrega-o em minha mão, e tornarei a trazê-lo. Ele porém disse: Não descera meu filho convosco; porquanto o seu irmão é morto, e só ele ficou. Se lhe suceder algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas cães com tristeza à sepultura (42:37-38).*

### **Capítulo 43**

E ficou assim decidido. Mas o tempo passou. A fome continuou e eles usaram todo o alimento que eles haviam comprado no Egito.

*E aconteceu que, como acabaram de comer o mantimento que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Voltai, comprai-nos um pouco de alimento. Mas Judá respondeu-lhe, dizendo: Fortemente nos protestou aquele homem, dizendo: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não vier convosco. Se enviareis conosco o nosso irmão, descereis e te compraremos alimento; Mas se não o enviareis, não descereis; porquanto aquele homem nos disse: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não vier convosco (43:2-5).*

Judá está argumentando com seu pai e ele diz: “Hei, veja. O senhor não conhece aquele cara. Ele estava falando sério. Ele jurou. Ele é perverso. Ele é difícil. E se o senhor mandar o seu filho, ótimo, nós iremos. Mas se o senhor não o enviar, nós não poderemos ir até lá e encarar aquele homem novamente, porque ele jurou que não nos receberia se nós não levássemos o nosso irmão”.

*E disse Israel: Por que me fizeste tal mal, fazendo saber àquele homem que tínheis ainda outro irmão? E eles disseram: Aquele homem particularmente nos perguntou por nós, e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes mais um irmão? E respondemos-lhe conforme as mesmas palavras. Podíamos nós saber que diria: Trazei vosso irmão? (43:6-7)*

Se você já viu esse povo discutindo... aquilo deve ter sido muito dinâmico. Eles não

conseguem negociar nem mesmo ovelhas sem gritar, berrar, acenar as mãos, tudo isso. Você tem a impressão de que eles vão se matar. Você fica achando que eles vão sacar facas quando negociam as ovelhas. E este assunto era um assunto muito sério. Ah, teria sido muito divertido vê-los nesta discussão, quando um estava tentando convencer o outro.

*Então disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e levantar-nos-emos, e iremos, para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhos. Eu serei fiador por ele, da minha mão o requererás; se eu não o trouxer, e não o puser perante a tua face, serei réu de crime para contigo para sempre. E se não nos tivéssemos detido, certamente já estaríamos segunda vez de volta (43:8-10).*

Em outras palavras: está tudo acabando. Nós temos que ir. Já demoramos muito. Nós já teríamos voltado se não fosse essa briga. Eu serei fiador por ele. Eu assumo toda a responsabilidade. Se eu não o trouxer de volta ao senhor, pode requerê-lo da minha mão.

*Então disse-lhes Israel, seu pai: Pois que assim é, fazei isso (43:11-12);*

Mas Jacó, o velho maquinador. O velho, sábio, perspicaz Jacó disse:

*tomai do mais precioso desta terra em vossos vasos, e levai ao homem um presente: um pouco do bálsamo e um pouco de mel, especiarias e mirra, terebinto e amêndoas; E tomai em vossas mãos dinheiro em dobro, e o dinheiro que voltou na boca dos vossos sacos tornai a levar em vossas mãos; bem pode ser que fosse erro (43:11-12).*

Então Jacó, sendo o velho astuto que ele era, agora envia alguns presentes para o homem do Egito, como que para apaziguá-lo e para que ele os considere de bem. E ele dobra o dinheiro, e ainda manda de volta o dinheiro que tinha retornado nos sacos; caso tivesse sido apenas um descuido.

*Tomai também a vosso irmão, e levantai-vos e voltai àquele homem; E Deus Todo-Poderoso (43:13-14)*

Ele agora usa o nome de Deus, El Shaddai, Deus Todo-Poderoso.

*vos dê misericórdia diante do homem, para que deixe vir convosco vosso outro irmão, e Benjamim; e eu, se for desfilhado, desfilhado ficarei (43:14).*

Jacó teve que confiar em Deus, mais ou menos como Ester: “Se perecer, pereci” (Ester 4:16). Se tem que ser assim, se eu for desfilhado, desfilhado ficarei. Temos que encarar as circunstâncias quando entregamos tudo a Deus. Então está bem. Vamos

confiar no Deus Todo-Poderoso que o homem vai ter misericórdia de vocês e se eu ficar sem filhos, sem filhos ficarei. Ele encarou a realidade.

Esta é uma situação em que muitos não conseguem se colocar. Eles se recusam a encarar a realidade da vida. Eles se recusam a aceitar as coisas. Eles continuam a lutar. Mas chega uma hora que não há nada mais a fazer. Resta apenas confiar em Deus e dizer: “Bom, que seja. Está nas mãos de Deus. E o que acontecer eu vou aceitar, porque eu pertencço a Ele e a minha vida pertence a Ele, portanto, o que acontecer eu tenho que aceitar”.

E Jacó consegue se entregar a Deus. Isto é muito importante. Reparem que quando ele toma essa decisão ele não é mais chamado de Jacó mas ele é chamado de Israel, governado por Deus. É isso aí. Eu sou Israel de novo. Interessante como ele vai de Jacó para Israel e de Israel para Jacó. Ele teve o seu momento. Jacó disse: “Levem um pouco destas frutas”, e mais isso e mais aquilo. E Israel disse: “Bom, se eu for desfilhado, defilhado ficarei”. Quer dizer, esta é a diferença entre fazer as coisas com as minhas próprias mãos e entregá-las a Deus. O Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia, se for desfilhado, desfilhado ficarei.

*E os homens tomaram aquele presente, e dinheiro em dobro em suas mãos, e a Benjamim; e levantaram-se, e desceram ao Egito, e apresentaram-se diante de José. Vendo, pois, José a Benjamim com eles, disse ao que estava sobre a sua casa: Leva estes homens à casa, e mata reses, e prepara tudo; porque estes homens comerão comigo ao meio-dia. E o homem fez como José dissera, e levou-os à casa de José. Então temeram aqueles homens, porquanto foram levados à casa de José, e diziam: Por causa do dinheiro que dantes voltou nos nossos sacos, fomos trazidos aqui, para nos incriminar e cair sobre nós, para que nos tome por servos, e a nossos jumentos (43:15-18).*

Eles começam a pensar, e de novo sentem medo: “Ah não, é por causa do dinheiro nos sacos. Agora ele vai nos levar para a sua casa, depois ele vai nos acusar e vai fazer de nós seus escravos”.

*Por isso chegaram-se ao homem que estava sobre a casa de José, e falaram com ele à porta da casa, E disseram: Ai! senhor meu, certamente descemos dantes a comprar mantimento; E aconteceu que, chegando à estalagem, e abrindo os nossos sacos, eis que o dinheiro de cada um estava na boca do seu sacco, nosso dinheiro por seu peso; e tornamos a trazê-lo em nossas mãos; Também trouxemos outro dinheiro em nossas*

*mãos, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos nossos sacos. E ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai, vos tem dado um tesouro nos vossos sacos; o vosso dinheiro me chegou a mim. E trouxe-lhes fora a Simeão (43:19-23).*

Agora o mistério aumenta. Eles achavam que tinham pensado em tudo. “Deve ser por causa do dinheiro”. Mas o homem disse: “Do que vocês estão falando? Eu já recebi o seu dinheiro. O seu Deus deve lhes ter dado algum tesouro. Eu não estou sabendo de nada. Eu já recebi o seu dinheiro”. Então não era o que eles tinham pensado. Deve ser outra coisa.

*E prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; porque tinham ouvido que ali haviam de comer pão. Vindo, pois, José à casa, trouxeram-lhe ali o presente que tinham em suas mãos; e inclinaram-se a ele até à terra. E ele lhes perguntou como estavam, e disse: Vosso pai, o ancião de quem falastes, está bem? Ainda vive? E eles disseram: Bem está o teu servo, nosso pai vive ainda. E abaixaram a cabeça, e inclinaram-se (43:25-28).*

Eles novamente se curvaram diante de José em reverência.

*E ele levantou os seus olhos, e viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: Este é vosso irmão mais novo de quem falastes? Depois ele disse: Deus te dê a sua graça, meu filho (43:29).*

Na verdade José agora está ficando muito emocionado. Ele disse: “É este o seu irmão?” E antes que eles dissessem “sim, é ele”, ele disse: “Deus te dê a sua graça, meu filho”. Não é uma coisa de irmão, é mais como de pai para filho, ele ainda é um menino para ele. “E que Deus lhe dê a Sua graça, meu filho”.

*E José apressou-se, porque as suas entranhas comoveram-se por causa do seu irmão, e procurou onde chorar; e entrou na câmara, e chorou ali (43:30).*

Ele não conseguiu mais se conter. As emoções eram muitas. Aqui está o seu irmão Benjamim, que ele achava que nunca mais veria de novo. Mas ele está aqui. Ah, ele quer muito poder abraçá-lo. José começa a chorar e então ele se vira e sai correndo da sala e entra na sua câmara particular. E ele chora, de alegria e de emoção pela reunião.

*Depois lavou o seu rosto, e saiu; e conteve-se, e disse: Ponde pão. E serviram-lhe à parte, e a eles também à parte, e aos egípcios, que comiam com ele, à parte (43:31-*

32);

Então havia três mesas. Por causa do seu cargo, José tinha a sua própria mesa. Os egípcios que comiam com eles tinham uma mesa separada e os seus irmãos, tinham uma mesa separada, porque

*porque os egípcios não podem comer pão com os hebreus, porquanto é abominação para os egípcios. E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura, e o menor segundo a sua menoridade; do que os homens se maravilhavam entre si (43:32-33).*

Então, José mandou arrumar a mesa em ordem, do mais velho até o mais novo. E eles repararam que os lugares estavam marcados de acordo com a ordem de nascimento. Eles ficaram maravilhados, porque há uma chance em trinta e nove milhões, novecentos e dezessete mil que isso acontecesse. Pode fazer as contas. As chances de colocá-los em ordem de nascimento é de uma para quase quarenta milhões. Então as probabilidades matemáticas são muito poucas para aquilo ter acontecido. Eles olham ao redor e dizem: “Uau, o que está acontecendo aqui?” A mesa segue a ordem de nascimento, do mais velho ao mais novo.

E apresentou-lhes as porções que estavam diante dele; porém a porção de Benjamim era cinco vezes maior do que as porções deles todos. E eles beberam, e se regalaram com ele (43:34).

#### **Capítulo 44**

Então, eles têm uma grande festa e eles estavam felizes. José mostrou favoritismo para com Benjamim. Então, ele dá a Benjamim uma porção cinco vezes maior do que aos seus outros irmãos.

*E deu ordem ao que estava sobre a sua casa, dizendo: Enche de mantimento os sacos destes homens, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca do seu saco. E o meu copo, o copo de prata, porás na boca do saco do mais novo, com o dinheiro do seu trigo. E fez conforme a palavra que José tinha dito. Vinda a luz da manhã, despediram-se estes homens, eles com os seus jumentos. Saindo eles da cidade, e não se havendo ainda distanciado, disse José ao que estava sobre a sua casa: Levanta-te, e persegue aqueles homens; e, alcançando-os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem? Não é este o copo em que bebe meu senhor e pelo qual bem adivinha? Procedestes mal no que fizestes (44:1-5).*

Em outras palavras, o servo deveria segui-los e dizer: “Hei. Ele lhes fez um favor, ele

foi bom para vocês. Vocês comerem na sua casa. Por que vocês roubaram o seu copo de prata? Vocês não sabem que este é o seu copo de adivinhação?”

Agora, os egípcios eram muito hábeis na arte da magia. Na verdade eles ainda têm alguns livros antigos sobre a mágica do Egito. E você se lembra de quando Moisés se apresentou diante do Faraó, o Faraó tinha pessoas capazes de realizar truques muito convincentes. Assim, eles eram talentosos nas artes mágicas e uma das coisas que eles usavam eram copos de adivinhação, feitos de prata ou de ouro. Era como ler a borra de café da xícara, ou as folhas do chá. Então ele disse: “Hei, o que vocês fizeram?”. Eles foram acusados de roubar o seu copo de adivinhação, seu copo de prata. “Vocês não sabem que ele é o copo que ele adivinha?”

*E alcançou-os, e falou-lhes as mesmas palavras (44:6-7).*

E eles disseram:

*Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de fazerem semelhante coisa. Eis que o dinheiro, que temos achado nas bocas dos nossos sacos, te tornamos a trazer desde a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?(44:7-8)*

Agora os irmãos estão protestando: “Hei, nós não roubamos nada. O que você quer dizer? Por que nós iríamos fazer isto? Nós trouxemos o que tinha sido colocado em nossos sacos e nós não temos nenhuma intenção de roubar o seu senhor”.

*Aquele, com quem de teus servos for achado, morra; e ainda nós seremos escravos do meu senhor. E ele disse: Ora seja também assim conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar será meu escravo, porém vós sereis desculpados (44:9-10).*

Em outras palavras, eles prometem se tornar escravos e que matariam aquele com quem estivesse o copo. Ele disse: “Não, eu aceito a sua palavra, mas apenas aquele com quem estiver o copo será meu escravo, os demais estão livres e poderão ir para casa”. José estava tentando fazer o seu irmão mais novo ficar lá um pouco mais, para poder passar um tempo juntos e revelar quem ele era.

*E eles apressaram-se e cada um pôs em terra o seu saco, e cada um abriu o seu saco. E buscou, começando do maior, e acabando no mais novo; e achou-se o copo no saco de Benjamim. Então rasgaram as suas vestes, e carregou cada um o seu jumento, e tornaram à cidade. E veio Judá com os seus irmãos à casa de José, porque ele ainda estava ali; e prostraram-se diante dele em terra. E disse-lhes José: Que é isto que*



*fizestes? Não sabeis vós que um homem como eu pode, muito bem, adivinhar? (44:11-15)*

Vocês acham que poderiam sair livres dessa? Vocês não sabem que um homem como eu pode adivinhar essas coisas? Eu sou capaz de ver as coisas que vocês pegaram.

*Então disse Judá: Que diremos a meu senhor? Que falaremos? E como nos justificaremos? Achou Deus a iniquidade de teus servos; eis que somos escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão foi achado o copo (44:16).*

Judá quis dizer: “O que podemos dizer sobre isto? Como posso me inocentar? Deus descobriu”. Em outras palavras: a nossa iniquidade. De novo ele volta ao assunto da venda de José. Agora, eles tinham os sacos de prata que tinham usado na primeira vez, dez irmãos. Eles voltaram e trouxeram aquela prata e mais prata para esta compra. Eles voltaram em dez porque Simeão ainda estava no Egito. Então eram vinte sacos de prata. Será que algo lhes pareceu familiar? Eles tinham vendido José por vinte moedas de prata. E agora eles dizem: “O que podemos dizer? Deus achou a nossa iniquidade. Não podemos nos justificar. Seremos os vossos servos e o menino será o seu servo”.

*Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o homem em cuja mão o copo foi achado, esse será meu servo; porém vós, subi em paz para vosso pai (44:17).*

Eu acho que José ainda os está testando. Eu acho que ele está muito ansioso para ver as suas atitudes, as suas verdadeiras atitudes com relação a Benjamim. Eles têm ciúme de Benjamim, como tinham de José? Eles queriam se livrar de Benjamim como eles queriam se livrar de José? Aquele ciúme ainda ardia nos seus corações? Se sim, como o propósito de Deus poderia ser cumprido através deles? Eu creio que José na verdade está testando os seus irmãos, aqui, para ver a atitude deles com relação a Benjamim.

Eu acho que foi tudo armado por José. Ele quer ver se eles estão prontos a se livrar dele. Eles têm uma ótima oportunidade aqui. Tudo bem, vamos para casa então. Pode ficar com o menino. Nós nos livramos do nosso outro irmão que era um peso, e agora nos livramos de Benjamim. Agora podemos herdar tudo o que é do nosso pai. Quando ele morrer seremos seus herdeiros. Claro, pode ficar com ele.

Ele os testa para ver se o tempo mudou as suas atitudes. Agora, ele já recebeu a confissão de culpa deles. Isto é um bom sinal. “Deus achou a nossa iniquidade”. E aqui eles estão dizendo: “Hei, nós seremos seus servos”. Mas ele diz: “Não, não, não.

Vocês não precisam ficar, apenas aquele com quem foi achado o copo. Os outros podem ir em paz”.

*Então Judá se chegou a ele, e disse: Ai! senhor meu, deixa, peço-te, o teu servo dizer uma palavra aos ouvidos de meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo; porque tu és como Faraó (44:18).*

O senhor é tão importante como o Faraó.

*Meu senhor perguntou a seus servos, dizendo: Tendes vós pai, ou irmão? E dissemos a meu senhor: Temos um velho pai, e um filho da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é morto; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama (44:19-20).*

Veja, o amor que Jacó sentia por José agora ele sente por Benjamim. E eles odiavam Benjamim por causa disso? Eles tinham a mesma hostilidade para com Benjamim?

*Então tu disseste a teus servos: Trazei-mo a mim, e porei os meus olhos sobre ele. E nós dissemos a meu senhor: Aquele moço não poderá deixar a seu pai; se deixar a seu pai, este morrerá. Então tu disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais vereis a minha face. E aconteceu que, subindo nós a teu servo meu pai, e contando-lhe as palavras de meu senhor, Disse nosso pai: Voltai, comprei-nos um pouco de mantimento. E nós dissemos: Não poderemos descer; mas, se nosso irmão menor for conosco, descereemos; pois não poderemos ver a face do homem se este nosso irmão menor não estiver conosco. Então disse-nos teu servo, meu pai: Vós sabeis que minha mulher me deu dois filhos; E um ausentou-se de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e não o tenho visto até agora; Se agora também tirardes a este da minha face, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas cãs com aflição à sepultura. Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e o moço não indo conosco, como a sua alma está ligada com a alma dele, Acontecerá que, vendo ele que o moço ali não está, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura. Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com meu pai, dizendo: Se eu o não tornar para ti, serei culpado para com meu pai por todos os dias. Agora, pois, fique teu servo em lugar deste moço por escravo de meu senhor, e que suba o moço com os seus irmãos. Porque, como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? para que não veja eu o mal que sobrevirá a meu pai (44:21-34).*

Judá faz uma linda intercessão. Ele se oferece para tomar o lugar de Benjamim. Ah, que mudança de atitude e que mudança de coração. Reparem como ele agora fala do

amor de Jacó por Benjamim. “A vida do nosso pai está ligada a este garoto. E se nós não o levarmos de volta o nosso pai vai morrer. Isso vai levar a morte o nosso pai”, isso mostra o amor que Judá tem pelo velho Jacó, e que não há mais hostilidade. Ele quer tomar o lugar de Benjamim, tornando-se o seu fiador. Eles estão passando a última prova. José agora sabe que os seus irmãos realmente se arrependeram. Ele agora sabe que os sentimentos de amargura e animosidade se foram. Eles passaram no teste sem problemas; Judá se oferece para tomar o seu lugar, para levar a culpa e para sofrer em seu lugar.

Agora é interessante que Cristo tenha vindo de Judá. O Leão da tribo de Judá que se ofereceu para levar a nossa culpa, o nosso lugar, e o castigo por nós. E aqui está Judá, se oferecendo para fazer isto pelo seu irmão.

## Capítulo 45

*Então José não se podia conter diante de todos os que estavam com ele; e clamou: Fazei sair daqui a todo o homem; e ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos. E levantou a sua voz com choro, de maneira que os egípcios o ouviam, e a casa de Faraó o ouviu (45:1-2).*

Na verdade ele disse: “Saiam daqui todos os egípcios”. E então ele diz aos seus irmãos quem ele era. Ele estava chorando muito alto, dizendo: “Eu sou José, eu sou José!” E os egípcios que estavam do lado de fora puderam ouvi-lo. Eles correram ao Faraó e disseram: “Hei, os irmãos de José estão aqui, eles tiveram uma festa e se reuniram”.

*E disse José a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque estavam pasmados diante da sua face (45:3).*

Ainda não era uma boa notícia para eles. Eles ainda não sabiam o que ele iria fazer.

*E disse José a seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se; então disse ele: Eu sou José vosso irmão, a quem vendestes para o Egito. Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós. (45:4-5).*

Não fiquem tristes. Não fiquem perturbados porque vocês me venderam. A mão de Deus estava nisto.

Nós não deveríamos ficar perturbados com os acontecimentos secundários que Deus usa para realizar o Seu principal propósito. O fato deles terem vendido José foi um acontecimento secundário. Ele diz: “Não fiquem tristes. Vocês não vêem a mão de

Deus nisto? Ele me mandou para cá para preservar a nossa família”. José tinha a vantagem da retrospectiva; ele podia ver a mão de Deus agindo. “Deus me enviou antes de vocês. Não fiquem tristes nem perturbados”.

*Porque já houve dois anos de fome no meio da terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem sega. Pelo que Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra, e para guardar-vos em vida por um grande livramento. Assim não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus, que me tem posto por pai de Faraó (45:6-8),*

Gente, é demais o que eu tenho aqui. E foi Deus quem fez. Não foram vocês. Foi Deus quem fez isto aqui. Ele vê a providência de Deus em toda a experiência. Ah, como é glorioso quando nós podemos ver além dos acontecimentos secundários, quando vemos a providência de Deus operando em todas as circunstâncias das nossas vidas. “Não foram vocês que fizeram isto, foi Deus. Deus me enviou para a preservação da nossa família”.

*Apressai-vos, e subi a meu pai, e dizei-lhe: Assim tem dito o teu filho José: Deus me tem posto por senhor em toda a terra do Egito; desce a mim, e não te demores; E habitarás na terra de Gósen, e estarás perto de mim, tu e os teus filhos, e os filhos dos teus filhos, e as tuas ovelhas, e as tuas vacas, e tudo o que tens. E ali te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome, para que não pereças de pobreza, tu e tua casa, e tudo o que tens (45:9-11).*

Mais cinco anos podem acabar com vocês. Venham, eu vou cuidar de vocês; eu vou sustentá-los. Vocês estarão perto de mim.

*E eis que vossos olhos, e os olhos de meu irmão Benjamim, vêem que é minha boca que vos fala. E falei a meu pai toda a minha glória no Egito, e tudo o que tendes visto, e apressai-vos a fazer descer meu pai para cá. E lançou-se ao pescoço de Benjamim seu irmão, e chorou; e Benjamim chorou também ao seu pescoço. E beijou a todos os seus irmãos, e chorou sobre eles; e depois seus irmãos falaram com ele (45:12-15).*

Finalmente eles disseram: “Bom, eu acho que ele está falando sério. Ele estava chorando e ele não quer nos fazer mal”, então finalmente eles conseguem falar. Eles estavam em estado de choque. Foi uma surpresa. Eles não sabiam o que tinha acontecido a José. E agora do nada, aqui está ele. Ele é o senhor do Egito. “Eu sou José, eu sou o seu irmão. Vejam, sou eu. Esta é a minha boca. Sou eu falando com

vocês”. E eles ficaram em choque. Eles mal conseguiram responder.

Agora isto nos faz lembrar o que Jesus disse aos seus discípulos na estrada para Emaús. Ele disse: “Vocês estão cegos? Vocês não entendem as Escrituras?” E Ele começou em Moisés e durante o caminho eles mostrou onde as Escrituras falam de Cristo. Aos fariseus Ele disse: “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (João 5:39). Agora, as Escrituras testificam claramente de Cristo em alegorias, em analogias, em tipos e de diversas formas. As Escrituras testificam de Cristo.

E José, como já mostramos antes, é uma linda figura de Cristo. Um tipo de Cristo, tendo sido vendido e rejeitado pelos seus irmãos. Eles O recusaram, O rejeitaram e o venderam como escravo. Mas agora na sua segunda viagem ele se revela a eles. Na segunda vinda Ele revela quem ele realmente é. E quando Ele se revela, Ele lhes mostra grande misericórdia.

A Bíblia diz que quando Jesus voltar, os judeus “Verão aquele que traspassaram”. Eles vão chorar e sofrer pelo que eles fizeram. “Como pudemos rejeitar o nosso Messias? Como pudemos rejeitar os planos de Deus?” E eles vão olhar para Aquele que eles traspassaram. Eles dirão: “Que feridas são estas nas tuas mãos?”

E em vez de ser vingativo Ele dirá: “São as feridas com que fui ferido na casa dos meus amigos”. Mas Ele irá recebê-los. Eles irão acolher o Messias de maneira gloriosa e Cristo os aceitará, e Ele derramará sobre eles graça e misericórdia. E quando eles forem trazidos de volta Ele lhe dará as riquezas da Sua graça e eles receberão o perdão do Irmão que rejeitaram, que desprezaram, que destruíram.

E da mesma forma José se revela, como uma figura futura, de quando Cristo voltar para a nação de Israel e se revelar a eles; eles O reconhecerão em verdade e serão aceitos e perdoados. Esta é uma linda figura do que ainda irá acontecer no futuro. Agora vão e digam ao nosso pai todas as coisas que Deus tem feito por mim. Digam a ele que eu sou o senhor do Egito. Eu governo todo o país. Digam aonde eu cheguei.

*E esta notícia ouviu-se na casa de Faraó: Os irmãos de José são vindos; e pareceu bem aos olhos de Faraó, e aos olhos de seus servos. E disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais e parti, tornai à terra de Canaã. E tornai a vosso pai, e às vossas famílias, e vinde a mim; e eu vos darei o melhor da terra do Egito, e comereis da fartura da terra. A ti, pois, é ordenado: Fazei isto: tomai vós da terra do Egito carros para vossos meninos, para vossas mulheres, e para vosso pai, e*

*vinde. E não vos pese coisa alguma dos vossos utensílios porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso (45:16-20);*

Nós vamos repor o que vocês não puderem trazer.

*E os filhos de Israel fizeram assim. E José deu-lhes carros, conforme o mandado de Faraó; também lhes deu comida para o caminho. A todos lhes deu, a cada um, mudas de roupas; mas a Benjamim deu trezentas peças de prata, e cinco mudas de roupas. E a seu pai enviou semelhantemente dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentos carregados de trigo e pão, e comida para seu pai, para o caminho (45:21-23).*

Seu pai tinha mandado algumas frutas secas, amêndoas, essas coisas. Mas José carrega vinte jumentos e os manda para seu pai.

*E despediu os seus irmãos, e partiram; e disse-lhes: Não contendais pelo caminho (45:24).*

Em outras palavras: tenham uma boa viagem.

*E subiram do Egito, e vieram à terra de Canaã, a Jacó seu pai. Então lhe anunciaram, dizendo: José ainda vive, e ele também é regente em toda a terra do Egito. E o seu coração desmaiou, porque não os acreditava (45:25-26).*

Ele pensou: “Ah, tá bom. O que vocês aprontaram agora?” Ele ficou abatido com o que eles disseram. Foi extremamente extenuante.

*Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras de José, que ele lhes falara, e vendo ele os carros que José enviara para levá-lo, reviveu o espírito de Jacó seu pai (45:27).*

O espírito de Jacó. Ele viu os despojos e o espírito de Jacó reviveu.

*E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; eu irei e o verei antes que morra (45:28).*

Então, nos próximos capítulos nós vemos a gloriosa reunião de pai e filho no Egito. Leia os próximos capítulos; a história fica emocionante e eu tenho certeza que vocês vão gostar muito.

Vamos ficar em pé? Que o Senhor esteja com vocês e cuide de vocês nesta semana. Que vocês sintam a mão de Deus sobre as suas vidas e reconheçam a obra de Deus nas suas vidas, não apenas nas bênçãos, nas coisas boas, mas também nas adversidades.

Que vocês possam entender que verdadeiramente todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. Assim, ao andarmos de acordo com os Seus propósitos, que nós possamos aceitar, como vindos de Deus, os acontecimentos secundários que fazem com que o propósito principal de Deus se realize nas nossas vidas. Que possamos ver além do óbvio. Que possamos ver as coisas que não são vistas pela pessoa comum; que vejamos as mãos de Deus operando por trás dos bastidores das nossas vidas, para cumprir a Sua vontade, o Seu plano. Que Deus os abençoe e os guarde no amor de Jesus.